



# A mosca



**C**onta-se que, na China antiga, um homem muito rico emprestava dinheiro a todas as pessoas pobres da aldeia. A bondade, porém, transformava-se na cobrança de juros muito altos.

Na aldeia, vivia um homem que, como já tinha muitas dívidas, recebeu a visita do credor, para ver se ele tinha alguns bens valiosos que pudessem cobrir o empréstimo. Ao chegar, só encontrou o filho mais novo do

aldeão, que estava junto ao celeiro.

– Os teus pais estão em casa?

– Não. O meu pai foi cortar árvores vivas e plantar árvores mortas e a minha mãe foi vender o vento e comprar a Lua! – respondeu o rapaz.

O rico, que se achava muito esperto, não percebeu nada, e ficou furioso. Ameaçou o jovem, mas ele mantinha sempre a mesma resposta. Por fim, já cansado e muito curioso, o homem propôs:



# e o homem rico

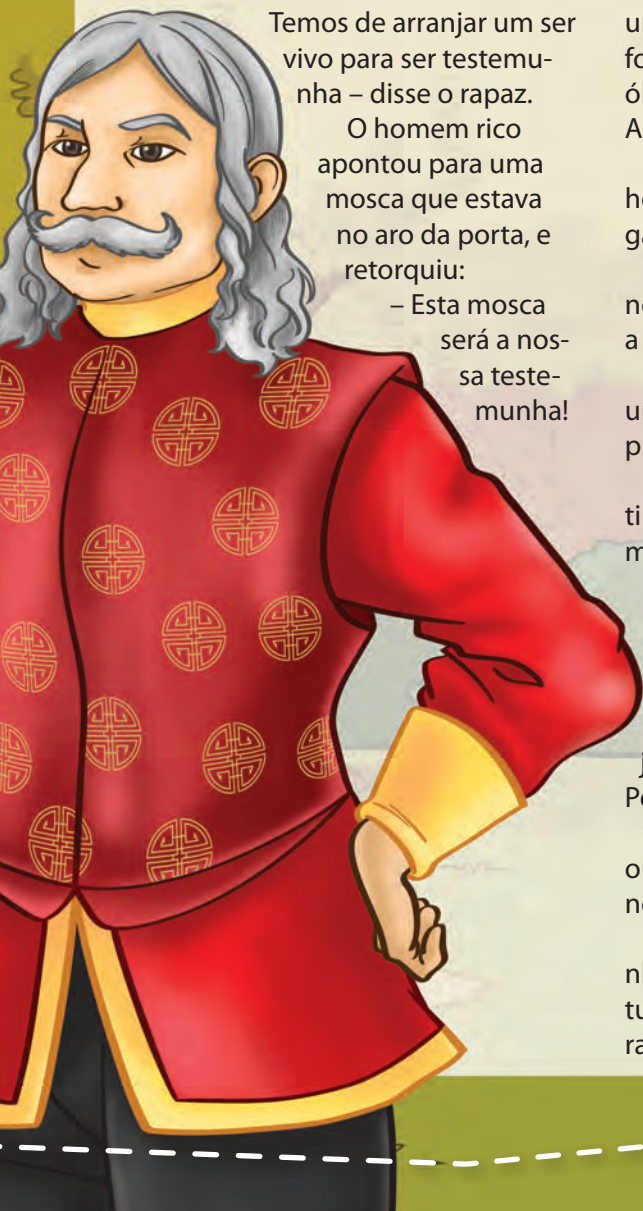


– Olha, se me explicares o que isso quer dizer, eu esqueço a dívida que os teus pais têm comigo. Isto é tão verdade como o céu e a terra serem minhas testemunhas!

– O céu e a terra não falam. Temos de arranjar um ser vivo para ser testemunha – disse o rapaz.

O homem rico apontou para uma mosca que estava no aro da porta, e retorquiu:

– Esta mosca será a nossa testemunha!



Com as coisas resolvidas, o jovem explicou de imediato:

– O meu pai foi cortar bambus, para fazer uma cerca, e a minha mãe foi vender leques, para comprar óleo para os nossos candeeiros! Agora não pode faltar à sua promessa!

– És um rapaz muito esperto! – e o homem rico saiu, soltando estrondosas gargalhadas.

Dias depois, regressou, e exigiu de novo o seu dinheiro. O jovem, ouvindo a conversa, disse:

– Pai, não precisas de pagar. Ele fez uma promessa, e agora tem de a cumprir!

– Eu nunca fiz tal promessa! É mentira! Tu és um mentiroso! – disse o homem, zangado.

Como nada se resolvia, o caso chegou ao conhecimento do proprietário das terras. O ricoço negava conhecer o rapaz, quanto mais ter-lhe feito uma promessa. Já o jovem jurava que ele a tinha feito. Por fim, o proprietário disse:

– É a palavra de um contra a do outro! Não posso julgar, se não há nenhuma testemunha!

– Havia uma testemunha. Uma mosca ouviu tudo! – indicou o rapaz.

